

SOBERANIA TECNOLÓGICA E INFORMACIONAL: O MERCADO DE *DATA CENTERS* NO BRASIL E NA UNIÃO EUROPEIA¹

João Paulo GUIMARÃES²; Helena MARTINS³

¹ Trabalho apresentado oralmente ao Grupo de Trabalho 1 - Políticas de Comunicação

² Graduando em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), com bolsa de Iniciação Científica financiada pela FAPESP (Processo n. 23/16493-8), joaopsg.academico@gmail.com.

³ Professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), mb.helena@gmail.com.

RESUMO

No atual estágio do desenvolvimento capitalista, sob o paradigma da digitalização (Bolaño, 2002), as plataformas digitais tomaram centralidade nos processos de mediação social, econômica e política. Além de gerirem a circulação de conteúdos, corporações como Meta e Google avançam em relação à posse de cabos submarinos e centros de dados, consideradas infraestruturas “críticas”. Esse processo tem sido conceituado como infraestruturalização das plataformas (Plantin; Seta, 2019; Pierson, 2021; van Dijck, 2021) e é relevante porque, além de alterar a concorrência setorial, torna as plataformas centrais no próprio provimento de internet. Mais que uma questão física, adaptando a ideia de Bolaño (2015) ao tratar da relação entre economia e cultura, entendemos que o controle de camadas infraestruturais é expressão e reforça um controle anterior, político e econômico, o que gera debates sobre dependência e soberania. Esse cenário é agravado pelo fato do controle de nuvens e centros de dados representar acesso a informações diversas (Rikap, 2023).

O presente artigo discute as políticas de desenvolvimento de um mercado interno de centros de dados (*data centers*) no Brasil e na União Europeia (UE), frente à crescente presença intersetorial de capitais estadunidenses. Para tanto, primeiro são apresentados dados sobre a presença de corporações tecnológicas organizadas como plataformas digitais, a exemplo de Google, Meta e Amazon, no mercado de centro de dados (*data center*), na Europa e no Brasil. A partir deste quadro, são apresentadas políticas anunciadas pelo Brasil e pela UE sobre o desenvolvimento de um parque tecnológico em face da hegemonia do capital estadunidense, mostrando como tais movimentos configuram-se como reflexos de suas posições de soberania e dependência dentro da cadeia global de valor, bem como as possíveis perspectivas de alterações no quadro compreendido até o momento.

No caso da UE, é analisado documento oficial chave para a compreensão da construção de um projeto estratégico de soberania: *State of the Digital Decade 2025: Keep building the EU's sovereignty and digital future*¹, que apresenta uma síntese da situação da posição europeia em importantes setores da economia digital e sinaliza os horizontes do que é chamado no documento de “transformação digital”, a fim de ampliar a participação dos estados-membros nesses mercados. A estratégia é atrelada à busca pela soberania digital, apresentando, inclusive, a necessidade de expansão da capacidade energética dos *data centers* europeus frente à crescente demanda impulsionada pelo avanço das tecnologias de inteligência artificial.

No caso brasileiro, é analisada a Medida Provisória Nº 1.318, de 17 de setembro de 2025, que institui o Regime Especial de Tributação para Serviços de *Datacenter* (REDATA)², expedida via Medida Provisória pelo Governo Lula. Sintetizando análise sobre os mercados digitais no Brasil

¹ Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:52025DC0290>. Acesso em: 03 fev. 2026.

² Disponível em:

<https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/medida-provisoria-cria-o-redata-que-estimula-datacenters-e-impulsiona-economia-digital-no-brasil>. Acesso em: 03 fev. 2025.

(Martins; Guimarães, 2026), mostramos que o projeto apresenta uma série de benefícios fiscais para operadoras desse tipo de infraestrutura que desejem se inserir no mercado nacional. Objetivamente, o REDATA configura-se como a única política nacional que trata da expansão do mercado interno de *data centers* sem lastrear-se num projeto macro de nacionalização soberana da economia digital e reversão do quadro de concentração dos mercados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAÑO, C. R. S. Trabalho intelectual, comunicação e capitalismo: a reconfiguração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. **Revista Sociedade Brasileira de Economia Política**, Rio de Janeiro, n. 11, p. 53-78, 2002.

BOLAÑO, C. R. S. **Campo aberto: para a crítica da epistemologia da comunicação**. Aracaju: Edise, 2015.

BOLAÑO, C. R. S.; MARTINS, Helena; VALENTE, Jonas. Para a análise teórico-metodológica das plataformas digitais como estruturas de mediação a partir da Economia Política da Comunicação. **Avatares de la comunicación y la cultura**, n. 24, 2022.

BRASIL. Medida Provisória cria o Redata, que estimula datacenters e impulsiona economia digital no Brasil. Brasília: **gov.br**, 18 set. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/assuntos/noticias/2025/setembro/medida-provisoria-cria-o-redata-que-estimula-datacenters-e-impulsiona-economia-digital-no-brasil>. Acesso em: 03 fev. 2025.

COMISSÃO EUROPEIA. **State of the Digital Decade 2025: Keep building the EU's sovereignty and digital future**. Bruxelas, 2025. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:52025DC0290>. Acesso em: 03 fev. 2026.

MARTINS, Helena. **A governança econômica das plataformas digitais na União Europeia**. Aracaju: Obscom, 2025. Relatório de pesquisa de pós-doutorado.

MARTINS, Helena; GUIMARÃES, João Paulo. **A governança econômica das plataformas digitais no Brasil**. Aracaju: Obscom, 2026. Relatório de pesquisa de pós-doutorado.

PIERSON, J. Digital platforms as entangled infrastructures. *European Journal of Communication*, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/02673231211028374>. Acesso em: 11 fev. 2026.

PLANTIN, J. C.; SETA, G. WeChat as infrastructure: the techno-nationalist shaping of Chinese digital platforms. **Chinese Journal of Communication**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17544750.2019.1572633>. Acesso em: 11 fev. 2026.

RIKAP, C. Mapping the cloud: Big Tech taking the sky by storm. CITYPERC Working Paper No. 2023-05. **City Political Economy Research Centre**, Londres, 2023. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/280831/1/1850871124.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

VAN DIJCK, J. Seeing the forest for the trees: visualizing platformization and its governance. **New Media & Society**, v. 23, n. 9, p. 2801–2819, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461444820940293>. Acesso em: 11 fev. 2026.